

NOTA EDITORIAL

O presente número da **Revista Filosófica de Coimbra** guarda um acontecimento editorial de grande relevância. Com efeito, em mais um *Dossier Temático*, acolhemos nas nossas páginas dois textos de Emmanuel Falque, nome cimeiro do pensamento filosófico contemporâneo. O primeiro desses textos tem por título «Une Tempête sur la Crâne» e retoma, de forma original, algumas das conquistas teóricas de *Hors phénomène*, livro recente e cuja repercussão internacional tem sido assinalável. O segundo texto de Emmanuel Falque a que nos referimos, e que encerrará o *Dossier*, é um trabalho tão inesperado quanto interpelante e subtil: trata-se de uma “coreografia filosófica” – uma estreia nas páginas da nossa Revista. Estamos igualmente muito orgulhosos com a publicação de uma entrevista ao autor, que acreditamos irá interessar a todos os nossos leitores. A estes trabalhos originais, junta-se um conjunto de investigações atuais dedicadas ao pensamento falqueano. Tais investigações permitem aquilatar, em nosso entender, do interesse crescente que a obra do filósofo vem despertando entre uma nova geração de investigadores.

Com a publicação deste *Dossier Temático* celebramos a visita do filósofo à Faculdade de Letras da Universidade Coimbra, no quadro da *Journée Internationale d'études philosophiques* – «L'im-pensable: Aux confins de la phénoménalité», que teve lugar no dia 26 de maio do corrente ano de 2022.

Antes de encontrarem o mencionado *Dossier Temático*, os nossos leitores poderão atravessar a secção de *Artigos* que, como sempre, abre cada um dos nossos números. Desta volta, aí se reúnem três textos que merecem destaque. O primeiro desses trabalhos tem por título “Preâmbulo à Filosofia do Sentir Político” e é da autoria de André Abranches. Neste texto, o autor investiga a própria possibilidade de uma tal “filosofia do sentir político”, recorrendo a um debate alargado que não recua mesmo quando se trata de debater grandes modelos civilizacionais e teóricos.

Segue-se um trabalho de Henrique Jales Ribeiro, investigador que há muito dispensa apresentações. Nesta ocasião, o autor publica um trabalho intitulado “Nacionalismo ou Patriotismo? A Gênese Retórica de um Falso Dilema”. Trata-se de uma investigação vigorosa e original, de grande atualidade e inegável alcance filosófico. É, pois, com entusiasmo que acolhemos este texto nas páginas da nossa Revista. Encerramos a secção de *Artigos* com um trabalho da autoria de Iuliia Nikitenko,

intitulado “The Coimbra Jesuit Course in 18th–19th Century Russia”. Trata-se de uma publicação que se saúda e que nos oferece o pretexto de recordar que o legado dos Conimbricenses é herança nunca esquecida da Secção de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Duas referências finais devem ser registadas: uma, para mencionar o texto que se inclui na Secção de *Documentos*, da autoria de Bruno Padilha, onde se analisa a recente tradução portuguesa – trabalho aturado e de reconhecida qualidade da autoria de Fernanda Bernardo – de *Espectros de Marx* de J. Derrida; outra, para aludir à nossa Secção de *Recensões* que, uma vez mais, se volta a animar neste sexagésimo segundo número.

Luís António Umbelino

Diretor

DOI: https://doi.org/10.14195/0872-0851_62_0